

# Capital suja até 2011

## Prefeitura admite falhas na limpeza

**Problema deve ser resolvido** na próxima licitação, com previsão de conclusão em novembro deste ano. Poder público diz que não consegue executar o serviço e fiscalizá-lo e que vai diminuir o número de empresas, de cinco para duas

**NAIANA OSCAR**

naiana.oscar@grupoestado.com.br

A Prefeitura admitiu ontem que tem dificuldades para fiscalizar e executar, ela própria, a limpeza urbana em São Paulo. Por esse motivo, anunciou um novo modelo de contrato para o serviço de varrição na capital. As duas empresas que ganharem a licitação da varrição vão assumir também a limpeza dos bueiros e a operação dos locais destinados ao recolhimento de entulho (ecopontos), de responsabilidade municipal. A assinatura do novo contrato está prevista para novembro. Até lá, a cidade terá de conviver com a deficiência no serviço de limpeza.

A Secretaria de Serviços estima reduzir em até 9% os gastos com varrição, que em 2009 chegaram a R\$ 348 milhões. A licitação deve ser aberta em abril, para que seja concluída antes que o contrato atual chegue ao fim, em novembro. Em agosto, depois de anunciar um corte de 20% no orçamento da varrição, o prefeito Gilberto Kassab (DEM) voltou atrás na decisão com a condição de que os contratos com as cinco empresas não seriam reajustados. Em novembro, a concessão foi estendida por mais um ano até que o novo modelo fosse estabelecido.

"As empresas vão ter de prestar o serviço do início ao fim, sem que haja o que acontece hoje de uma transferir a responsabilidade para a outra quando encontramos problemas", disse o secretário de Serviços, Alexandre de Moraes. Segundo ele, há casos em que os próprios varredores de rua jogam lixo dentro dos bueiros. "Quanto mais cuidado elas tiverem com a varrição, menos trabalho terão para limpar as bocas-de-lobo."

Há uma semana, o JT mostrou que cada um dos 397 mil bueiros da cidade é limpo em média duas vezes por ano pela Prefeitura. A falha de manutenção nos bueiros sobrecarrega os dutos de drenagem de águas pluviais, aumentando o risco de enchentes. Moraes, porém, não relaciona diretamente a limpeza urbana com as constantes inundações na cidade. "En-

### SUJEIRA

## 16,6 mil

toneladas de lixo são produzidos diariamente na capital paulista. Quase 10 mil toneladas são de lixo domiciliar. Outras 300 toneladas são oriundas do serviço de varrição realizado na cidade

## 83

fiscais das 31 subprefeituras são responsáveis pela fiscalização de toda a cidade. Atualmente, cinco empresas fazem a varrição da capital e recolhem, juntas, 300 toneladas de lixo por mês, em média

chente não é uma questão de lixo, é uma questão de chuva."

Para Emília Wanda Rutkowski, coordenadora do Laboratório de Estudos em Sustentabilidade Socioambiental e Redes Técnicas, da Unicamp, não há garantia de que a Prefeitura conseguirá economizar com o novo modelo de contrato. Os gastos com a fiscalização do modelo adotado podem até onerar ainda mais. "Para a implementação do novo modelo será preciso ampliar o grupo de fiscais, o que gerará mais custos." Hoje, a varrição é fiscalizada por 83 fiscais das subprefeituras.

Atualmente, as cinco empresas fazem só a varrição das ruas da cidade. Os resíduos são levados para um aterro contratado, à parte, pelo município. Essas concessionárias também recolhem os materiais depositados nos 37 ecopontos da cidade, mas deixam o entulho, que é retirado pela Limpurp.

O próximo modelo de concessão deve determinar que essas empresas façam a varrição também das calçadas de ruas comerciais e regiões com grande movimento de pedestres. Isso hoje é responsa-



Entulho e lixo acumulado em calçada da Avenida Pacaembu, perto do Memorial da América Latina, zona oeste

bilidade dos proprietários de imóveis. A contratação do aterro também terá de ser feita pela empresa, que deverá arcar ainda com a instalação e manutenção de lixeiras, limpeza de túneis e monumentos da cidade.

### As empresas vão ter de catalogar os pontos viciados de entulho na cidade

A operação cata-bagulho, realizada hoje pelas subprefeituras, será transferida para a iniciativa privada. A Secretaria de Serviços estabeleceu que cada distrito terá de ser beneficiado com esse serviço pelo menos uma vez por mês. As contratadas terão também de catalogar os pontos viciados de entu-

lho e elaborar relatórios com a quantidade de material recolhido. A Coordenação das Subprefeituras estima que existem 1,5 mil pontos viciados de lixo na capital.

As cinco empresas que fazem a varrição na cidade recolhem das ruas 300 toneladas de lixo por mês. As concessionárias são: Unileste, Delta Construções, Paulitec, Qualix e Construfert. Segundo o secretário de Serviços, essas empresas podem participar da próxima licitação, mas o serviço será repassado a apenas duas.

A coleta de lixo domiciliar e hospitalar é feita pelas empresas Ecourbis e Loga Logística Ambiental. Juntas, elas recolhem diariamente 9.590 toneladas de resíduos. A Secretaria de Serviços é a responsável pela fiscalização do trabalho. :: colaborou Felipe Oda